

Próximo à dívida externa o acordo

com os bancos

6 MAR 1988

por Júlio Bittencourt
de Nova York

A renegociação do acordo do Brasil com o comitê assessor de bancos para desvincular o desembolso de dinheiro novo do empréstimo do Banco Mundial (BIRD) ao setor elétrico deve ser concluída na segunda-feira.

"Os advogados das duas partes devem passar o fim de semana formalizando as alterações", disse o principal negociador brasileiro, o ministro Sérgio Amaral, no início da noite de sexta-feira.

Amaral reuniu-se durante três dias da semana passada com o comitê assessor de bancos, no escritório dos advogados dos credores, Shearman & Sterling, na avenida Lexington. A solução mais provável aparentemente atenderia às duas partes: o desembolso de dinheiro novo, em duas tranches, US\$ 600 milhões cada, seria vinculado a um outro financiamento do BIRD ao governo brasileiro.

Dessa maneira, os bancos liberariam recursos atendendo o pleito brasileiro. E manteriam a vinculação, que para eles é um primeiro passo para futuras garantias de agências financeiras internacionais a empréstimos ao Terceiro Mundo.

Existe um segundo item sendo renegociado. É o programa de reemprestimo ("relending") pelo qual os bancos poderiam reemprestar US\$ 1,5 bilhão de seus créditos da dívida brasileira retidos no Banco Central para o mercado interno brasileiro. O governo vai suspender o programa por um ano. "Os bancos não gostam disso, mas eles compreendem que é uma medida necessária dentro do programa de austeridade interna", disse a este jornal, na sexta-feira, o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira.

"Nós esperamos distribuir uma nota oficial sobre as negociações no final da tarde de segunda-feira", informou o porta-voz do comitê assessor de bancos, Richard Howe, um vice-presidente do Citibank. Ele previu uma nova rodada de negociações na segunda-feira. Falando uma hora mais tarde, Sérgio Amaral anunciou o encontro dos advogados para o próprio sábado. "Eu não posso dar mais detalhes, a não ser confirmar esses dois pontos, porque não é bom divulgar aspectos de uma negociação que ainda está em curso", concluiu Amaral.